COPEMANEWS
COPEMANEWS | # 30 | julho 2011
COPEMA
EMPREENDIMENTOS
ambientes
paisagismo
harmonize
sustentabilidade
tecnologia
viagem
mil coisas
Da pedra ao jardim

COPEMANEWS

COPEMA NEWS é uma publicação institucional da Copema Engenharia e Construções Ltda.

COORDENAÇÃO
Fabio Rivaben
fabio@copema.com.br
Izabela Azenha
izabela@copema.com.br
Livia Magdalena
livia@copema.com.br

EDITORIAL
Eduardo Rocha
Solange Salva

PROJETO GRÁFICO
Solange Salva

COLABORADORES
Adriana Brito, Angelita Gonçalves, Bia Fugulin, Patrícia Favalle, Patricia Miller, e Jonathan Busato (revisão)

COPEMA NEWS é uma publicação semestral da blue media
Rua Fidalga, 471 - cj. 2 | São Paulo | SP
Tel.: 11 2729 5360
www.bluemediagroup.com.br
bluemedia@bluemediagroup.com.br

TIRAGEM
6.000 exemplares

IMPRESSÃO
Rochedo Gráfica e Editora

PUBLICIDADE
Copema Engenharia e Construções Ltda.
Av. Antonio Diederichsen, 941
14020-240 | Ribeirão Preto | SP
Tel.: 16 3623 0007
www.copema.com.br

Caro leitor,

Continuamos seguindo nossa trajetória baseada no empreendedorismo, na inovação e na valorização da qualidade de vida.

É por esta razão que nossos empreendimentos sempre trazem soluções novas que visam o bem-estar e que aproveitam o que há de melhor na tecnologia da construção civil.

Essa preocupação, aliada à nossa crença de que um mundo melhor se faz com criatividade e responsabilidade, nos levou a buscar matérias que vão desde a utilização do vidro na arquitetura, uma matéria-prima 100% reciclável, ou das sacolas retornáveis, passando pela racionalidade do *time sharing* de veículos, pela criatividade de produzir composições agradáveis com seixos e pedras, que formam os jardins de rochas, e pela satisfação da harmonização de bons vinhos com um cardápio criativo.

Boa leitura.

Um abraço,
José Renato Magdalena

sumário

seções

COPEMANEWS

Vidro, uma trajetória de muitas tecnologias, por muitos anos, é um dos materiais mais usados na arquitetura
Na pagina ao lado, garrafa Louis XIII Remy Martin

Arquitetura nua

Sem se preocupar com modismos, o vidro desfila com status de queridinho dos cenários urbanos

Texto: Patrícia Favalle | Fotos: Divulgação

Um dos materiais mais presentes na arquitetura contemporânea desfruta, há séculos, da fama de popstar – e até houve ocasião em que a bossa cintilava aos olhos dos homens como os diamantes nos anseios femininos. Descoberto 4 mil anos a.C., com patente disputada entre fenícios e egípcios, o vidro, de tão raro, figurou primeiramente como adorno da realeza. Com o passar do tempo, e já retirado do colo e dos anelares das rainhas, o óxido metálico acabou passando às oficinas dos súditos dos faraós, que começaram a moldá-lo a partir do sopro.

Mas foi pelas mãos dos romanos, em 100 a.C., que o material foi inserido definitivamente nas fachadas das casas. A ideia era impedir que os vãos por onde a luz adentrava sofressem com as intempéries, detalhe que garantiu sucesso imediato ao invento e, duzentos anos à frente, a criação de um imposto aplicado aos mestres vidreiros, obra do imperador Constantino.

Interior de um dos salões do Palácio de Versailles, França

O Palácio de Versailles leva a expertise da Compagnie de Saint-Gobain estampada em 2.153 janelas, além de centenas de lustres que decoram os salões

Nos primórdios do calendário juliano, o desenvolvimento da construção civil possibilitou o aparecimento do vidro plano. Lá pelos idos de 1300, a cidade italiana de Veneza inovou com a produção feita a rolo, valendo-se dos ensinamentos que os cavaleiros das Cruzadas traziam do Oriente. Foi nesse período que a ilha de Murano – famosa pelo cristal que leva seu nome – despontou para o mundo.

Os espelhos que fizeram de Narciso um refém da própria imagem logo transformariam os nativos das Américas em presas fáceis para os colonizadores. Segundo relatos de Pero Vaz de Caminha, que por aqui esteve em 1500, os índios ficaram fascinados com o que viram. Os mercadores entenderam o recado, e qualquer estilhaço foi elevado à condição de moeda de troca: Salvador, fundada em 1549, custou à coroa a bagatela de 320 tesouras, 9.200 anzóis, quatorze dúzias de facas e setenta espelhos.

Na Idade Média, a indústria ganhou fôlego, e os métodos foram aprimorados a ponto de o artefato se tornar parte importante da engenharia. Na França monárquica, por exemplo, o Palácio de Versailles leva a expertise da Compagnie de Saint-Gobain estampada em 2.153 janelas, além de centenas de lustres que decoram os salões. Nesse quesito, a Inglaterra também merece parêntese: o Palácio de Cristal, erguido em 1851, com projeto de Joseph Paxton, esbanja 330 mil placas de vidro em sua estrutura – um gigante para os padrões da época.

Voyeur confesso

A transparência virou fetiche, alavancou a revolução industrial e terminou prensada nos carros norte-americanos. Mas, no meio desse mexerico todo, bem antes da popularização do hit, apenas os abastados podiam pagar para verem e serem vistos. Era comum no Brasil colônia que os caixilhos não fossem envidraçados, deixando aparente o muxarabi, espécie de treliça de origem mourisca. Até 1809, de acordo com registros feitos pelo britânico Henry Koster, que viajava pelo Recife, somente o Paço dos Governantes exibia o artifício pomposo. No Rio de Janeiro, as rótulas – esquadrias de madeira com abertura basculante –, que reinaram absolutas por décadas, tiveram seus últimos dias de glória com a chegada da família real portuguesa em 1808.

A Corte se incomodava com os ares rústicos da futura capital, e bastou aportar nas terras tropicais para decretar a substituição do adereço, seguindo as tendências neoclássicas em voga na Europa. Encarregado de fiscalizar o cumprimento da ordem, o intendente Paulo Fernandes Viana dizia que o ornamento era um “costume bárbaro”. Se a orla carioca foi completamente remodelada, São Paulo e Salvador esperaram até 1870 para serem comunicadas.

Muxarabi, espécie de treliça de origem mourisca, comum no Brasil colônia

Bauhaus, projeto de 1925, Walter Gropius, Dessau, Alemanha

Fallingwater, projeto de 1934/36, casa de Frank Lloyd Whrit, Pensilvânia, EUA

“Iluminar naturalmente os espaços”: tais conceitos ecoaram em gente como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer

O país tomou gosto pela opulência. A elite tupiniquim escancarava os bons modos à francesa, com certos hábitos sacados da burguesia londrina sem nenhuma modéstia. Não havia endereço sem cadeirinha de palha tramada na Áustria, lustres gotejados de cristal húngaro, mármore italiano, porcelanas belgas, lavatórios alemães e janelas recobertas por finas camadas de vidro St. Gobain. Eis o luxo que se descortinava no final do século 19, numa clarividência do enriquecimento do senhorio genuinamente brasileiro.

Sem pudor

O ritmo frenético das indústrias apressou o passo no sentido mais amplo da democratização. O vidro já não era bacana como o ouro; ao contrário, estava aqui e ali, em mansão de rico e em casebre de pobre. O movimento que veio a seguir, chamado de modernista, escandalizou os conservadores ao combinar ferro, aço, cimento e vidro numa mesma edificação.

De Bauhaus aos geniais Le Corbusier, Mies van der Rohe, Frank Lloyd e Walter Gropius, cuja máxima pregava a necessidade de “iluminar naturalmente os espaços”, tais conceitos ecoaram em gente como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que em 1936 colocaram *brises-soleil* no arranha-céu do Ministério da Educação, na costa fluminense. Um ano depois, o jovem Niemeyer inaugurava o complexo da Pampulha, em Belo Horizonte, sacudindo a crítica com a igreja de São Francisco.

Já a Pauliceia fervia com as ideias intrigantes em campos da ciência e das artes plásticas – solo fértil que deu à arquiteta Lina Bo Bardi a inspiração para o projeto da Casa de Vidro, cravada no bairro do Morumbi. Porém, o mais ousado dos croquis ainda estava por vir: Brasília.

Fransworth House, projeto de 1951, Mies van der Rohe em, Illinois, EUA.
Glass House: a máxima do modernismo de integrar o dentro e o fora. Com vidro, claro!

Vidros, vidros, vidros. Acima, projeto em Roterdã de Willen Jan Neuteling e Michel Riedijk. Abaixo, a Modern Glass House, projeto de David Jameson, e o Musac, projeto de Mansilla + Tuñón

Na equação contemporânea que rege o consumo consciente dos recursos naturais, a odisseia do vidro tem a sua melhor tradução. Alinhada à onda eco, com técnicas respaldadas por estudos luminotécnicos e fototérmicos, sua fabricação se desdobrou entre modelos laminados, metalizados, refletivos, pirolíticos e insulados, que ampliam o desempenho energético e colaboram com a redução das luzes artificiais, além de barrar a incidência de calor e de ruídos.

E assim, paginado e repaginado a cada estação, o vidro finalmente aderiu aos contornos orgânicos riscados por Zaha Hadi, curvou-se aos experimentalismos apocalípticos do coletivo suíço Herzog & De Meuron e se firmou sobre as águas na Water Glass, do japonês Kengo Kuma. Na engenhoca imaginada por Mansilla + Tuñón, o emaranhado colorido que salta no horizonte abriga o Museu de Arte Contemporânea de Castilha e Leon (Musac), na Espanha.

Com jeito de maquete modelada pela computação gráfica, o visual do Acqua Tower se funde à paisagem numa espécie de ode ao amanhã, com roteiro assinado pelo Studio Gang, de Chicago. Outro circuito que desperta a curiosidade dos espectadores é a construção do Marco Zero, em Nova York (no local onde habitavam as torres gêmeas derrubadas nos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001). "O vidro é um dos grandes materiais da arquitetura moderna", diz Daniel Libeskind, apaixonado por suas multifacetas e integrante do time que coordena a obra, batizada de Freedom Tower, bem como o edifício de alto padrão em São Paulo Vitra.

Na história feita de tantos cacos – de vidro, é claro! –, o fim é incerto. Nos capítulos seguintes, o tom biodegradável deve se juntar ao elemento translúcido, que leva pelo menos 4 mil anos para ser "digerido" pela natureza – ou seja, o meio ambiente ainda se farta do natrão aquecido pelos descuidados fenícios (ou egípcios).

Aromaterapia
a arte de viver melhor

Extraídos de flores, sementes, cascas e raízes, os óleos essenciais proporcionam equilíbrio entre corpo, mente e espírito, além de manter a harmonia em casa e no trabalho

Texto: Angelita Gonçalves | Fotos: Divulgação

Trata-se de uma técnica milenar, denominada de aromaterapia, usada para a cura natural pelos poderes liberados pelos aromas dos óleos essenciais, buscando o equilíbrio e estimulando a boa saúde.

"A busca por qualidade de vida passa por diversos caminhos. Um deles é a aromaterapia, ciência que prega o uso de aromas nos mais diversos tratamentos que têm por objetivo o alcance do bem-estar físico e mental", salienta Samia Maluf, especialista em aromaterapia e autodidata em aromacologia, ciência que estuda o aroma no comportamento humano.

Sílvia Kalvon Souza, psicóloga e aromaterapeuta, explica que o objetivo da aromaterapia é prevenir e tratar desequilíbrios relacionados ao nível físico, mental e emocional do indivíduo e de seu ambiente, proporcionando bem-estar e melhorando a qualidade de vida.

"Os óleos essenciais apresentam uma complexidade de componentes químicos que resulta em diversas propriedades terapêuticas, como relaxante, antisséptico, desodorizante, estimulante, afrodisíaco, antidepressivo, tônico do sistema nervoso e estimulante do sistema imunológico", ressalta Kalvon. Ou seja, melhora o equilíbrio e a qualidade de vida, diminuindo o estresse, a ansiedade e a ocorrência de doenças.

Para Sonia Corazza, autora do livro *Aromacologia, uma ciência de muitos cheiros*, o uso dos óleos essenciais com fins terapêuticos visa ao alívio de sintomas. "Existe uma enorme gama de indicações para patologias emocionais e físicas. Quando os desequilíbrios são de natureza psicossomática, eles são resolvidos mais rapidamente, pois o olfato está ligado à memória emocional". A explicação para isso está relacionada aos efeitos funcionais dos óleos. "Capazes de atuar no sistema nervoso central e no equilíbrio hormonal, eles também caminham na corrente sanguínea pela mucosa nasal, pulmonar, ou por difusão do sistema nervoso", explica Sonia.

Os aromas terapêuticos podem ser aplicados em casa com diferentes funções. Alguns ajudam a estimular a concentração no trabalho e no estudo, outros servem para relaxar antes de dormir – tudo depende das propriedades e do campo de atuação dos óleos.

A aromaterapia pode ser usada em casa ou no trabalho, através de spray, aromatizador elétrico, difusor à vela, incluindo ainda o uso dos óleos essenciais na limpeza diária.

Sílvia, que estudou aromaterapia, alerta sobre a importância de se informar quanto às funções dos óleos essenciais antes de usá-los, e aconselha a compra de óleos totalmente de origem vegetal.

A aromaterapia também invadiu o mundo dos cosméticos. Nos últimos anos, grandes empresas lançaram linhas baseadas nos princípios dessa ciência milenar. Quer ficar energizada, antenada? Ou quer relaxar? Há um produto específico para cada objetivo. Quem sai ganhando é você, que pode tirar proveito desses cosméticos gostosos de usar e passar no corpo. Para o banho da manhã, nada melhor que os produtos energizantes. A maioria tem um aroma delicioso de frutas cítricas, para você despertar e ficar cheirosa.

Confira os benefícios e algumas dicas para escolher o aroma certo

◆ *Lavanda*: não só vence a insônia, mas também a depressão, tensão e cansaço. Uma gota no travesseiro ajuda a relaxar.

◆ *Alecrim:* auxilia na concentração, indicado para o trabalho e o estudo.

◆ *Bergamota:* estimula o entusiasmo; bom para utilizar no living em dias de festa.

◆ *Tangerina, gerânio e/ou capim-limão:* trazem alegria, paz e serenidade para reuniões em família. Útil em casos de ansiedade, tristeza, desânimo e letargia.

◆ *Olíbano:* revigorante; excelente para dissolver ressentimentos e mágoas. Óleo que promove o perdão e liberta do passado.

◆ *Ylang-ylang:* poderoso afrodisíaco, para noites de namoro.

◆ *Rosa:* tem poder de sedução e aumenta a autoestima.

◆ *Patchouli:* é sedativo e afrodisíaco; usado para casos de fadiga e ansiedade. Também usado em casos de obesidade, pois auxilia a diminuir a compulsão alimentar.

◆ *Gerânio:* é equilibrante; reduz alterações de humor durante a TPM e a menopausa, além de ansiedade, estresse e sentimentos de culpa.

◆ *Jasmim:* estimula a energia sexual. Harmoniza a função das glândulas sexuais.

◆ *Eucalipto:* refresca quartos de doentes. Antirreumático, analgésico e descongestionante. Purifica os ambientes carregados de energia psíquica negativa, principalmente após brigas e discussões.

◆ *Cravo:* ajuda na autoconfiança e estimula a coragem.

Das tribunas municipais aos caixas dos supermercados, as sacolas plásticas transformaram-se no assunto do momento

A resposta está em suas mãos

Texto: Adriana Brito | Fotos: Divulgação

O professor e escritor norte-americano Philip Kotler escreveu, em seu livro mais recente *Marketing 3.0 – as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano* (Editora Campus, 2010), que as empresas que desejam manter seus clientes como aliados devem investir em dois conceitos primordiais: responsabilidade social e sustentabilidade.

Para o consumidor tornou-se fundamental ser *eco-friendly*, sabendo, por exemplo, que o fabricante do refresco que levará para casa reforça iniciativas pautadas no descarte inteligente das garrafas. Ou seja, ninguém mais quer se sentir de braços cruzados pelas milhares de pets amontoadas nas margens dos rios ou expostas indigestamente em aterros sanitários.

Na edição especial da revista *Veja* sobre ideias verdes, dois casos ilustraram a máxima de Kotler. A Unilever vende por dia mais de 1 milhão de caixas de sabão em pó, só no Brasil. Para reduzir o impacto ambiental na fabricação do detergente, a indústria lançou a linha líquida, que utiliza 81% menos de energia e 62% menos de água que a versão tradicional, só que com o dobro do rendimento. Na estreia do produto nos Estados Unidos os ganhos chegaram a 100 milhões de dólares.

Determinada a seguir o padrão de gestão empresarial "Triple Bottom Line" (leia-se: pessoas, planeta e lucro), o Walmart tem aplicado um plano bastante audacioso, que inclui o uso de watts renováveis em 100% de suas lojas, e o preenchimento das gôndolas somente com materiais que não ameaçam a natureza. Sabe-se, por enquanto, que o gasto com iluminação foi amortizado em 25% a partir da troca das lâmpadas.

Não carregue o problema com você

Nesse roteiro de caminhos inevitáveis, as estrelas do momento são as sacolas plásticas. Em São Paulo, o tema agitou algumas das sessões da Câmara Municipal que aconteceram no primeiro trimestre de 2011, quando os vereadores iniciaram o debate para a votação do projeto de lei que poderá proibir o uso desse utensílio nos estabelecimentos comerciais.

Durante a abertura do 29º Congresso promovido pela Associação Paulista de Supermercados (Apas), dia 9 de maio, o governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) assinou um protocolo de intenções com a entidade para abolir até o último saquinho. Se, para a entidade, 2,5 bilhões de embalagens feitas à base de petróleo podem ser retiradas do circuito, para o Sindicato dos Químicos, Plásticos e Farmacêuticos de São Paulo, a exclusão criará uma onda de desemprego.

Enquanto a demanda não é resolvida, algumas corporações se anteciparam, caso do Grupo Pão de Açúcar, que anunciou o fim das *bags* de duas de suas Lojas Verdes. De acordo com Ligia Dall'Acqua Korkes, gerente de sustentabilidade da rede, a eliminação da distribuição gratuita de sacolas plásticas nada mais é do que a extensão das práticas ecológicas existentes nesses endereços. "Para deixar o cliente à vontade, oferecemos alternativas, como cestas acopláveis, carrinhos de lona e bolsas biodegradáveis e de papelão." Desde o dia 2 de maio, quando o movimento entrou em ação, foram vendidas mais de cinco mil *ecobags*. Estima-se ainda que 2,2 milhões de unidades da coleção foram compradas em 2010, sendo 657 mil só por clientes do Pão de Açúcar.

Já o empreendimento desenvolvido pelo Studio Tetra aposta na reutilização das caixas de papel revestidas de alumínio e de plástico. Jorge Constantino, fundador da empreitada, relata que o processo depende da interação com a comunidade. "A própria Tetra Pak quis nos ceder bobinas do material para que pudéssemos confeccionar um número maior de sacolas, mas explicamos que o importante era estimular a doação feita de casa em casa." Aberto em 2009, o Studio capacita atualmente seis costureiras. "O objetivo está em criar duas mil peças por mês. Com esse número poderemos resgatar 18 mil caixinhas que iriam para o lixo", diz.

Entre as próximas estratégias da ONG, destaca-se o projeto com uma comunidade de Osasco, na Grande São Paulo, que terá o apoio da multinacional Givaudan. "Na primeira etapa treinaremos cerca de 20 moradores da região para que eles possam desenvolver esses e outros produtos, gerando oportunidades de trabalho para outras pessoas, além de renda e educação ambiental." Enfim, a receita ideal para o crescimento.

Sacola em pet da SOS e sacola em ráfia do Pão de Açúcar

Da pedra ao jardim

Faltou iluminação, o vento é intenso, há dificuldade de manutenção, ou simplesmente a ideia é ter um local para contemplar? O jardim de pedra é uma boa solução

Texto: Bia Fugulin | Fotos: Divulgação

Quem já passou por um jardim de pedra sabe o quanto ele é instigante. Sem plantas, ou com uma quantidade muito pequena delas, esse tipo de jardim se destaca pela combinação de formas, texturas e cores.

Aparentemente simples, ele é a solução para muitos espaços externos, ou mesmo alguns cantinhos internos da casa ou do escritório que não têm condições favoráveis para o desenvolvimento de vegetação.

A arquiteta Juliana Castro, do Jardins e Afins Arquitetura Paisagística, recorreu às pedras para criar um jardim na garagem de um hotel em Florianópolis. O local era desprovido de luz natural e de ventilação. "A limitação serviu para mostrar que é possível a um paisagista criar sem o uso das plantas", comentou ela.

A área de 200 m² foi trabalhada com pedriscos, madeira e água. Para valorizar ainda mais as propriedades de cada material empregado no projeto, Juliana optou por iluminar cada um dos elementos de forma especial. "Esse artifício garantiu um efeito marcante", salienta. A parte com granilha fina foi iluminada lateralmente por spots com LEDs de cor âmbar embutidos nos rodapés do deck de madeira, o que colocou em destaque a textura granulada do pedrisco e o desenho composto de formas circulares concêntricas e linhas retas. Já o facho linear de LED, também na cor âmbar, foi projetado sobre a madeira, indicando o caminho de circulação dos visitantes. A arquiteta comenta que essa cor trouxe aconchego para o espaço, que por ter poucos elementos poderia dar a sensação de um ambiente frio.

> Como o jardim de pedras é inspirado no jardim japonês, que tem como uma das características ser um local que reflete a essência da natureza, todos os elementos, ou quase todos, têm uma razão de estar onde estão

Como o jardim de pedra é inspirado no jardim japonês, que tem como uma de suas características ser um local que reflete a essência da natureza, todos os elementos, ou quase todos, têm uma razão de estar onde estão.

Juliana procurou manter essa tradição no seu projeto. O espelho d'água foi usado como refletor do painel de papéis amarrados, remetendo aos varais com a "sorte" – desejos e bons presságios –, comuns nas cidades japonesas. "Usamos LEDs azuis com facho fechado para iluminar os papéis brancos, que tiveram sua imagem reproduzida na superfície do espelho d'água."

A fonte de água com bica de bambu e a bacia com canequinhas também de bambu, que representam o ritual do chá, foram ilumina-

das com LEDs brancos de facho fechado, para destacar a presença da água.

A combinação e a simplicidade dos materiais usados nos jardins de pedra, aliadas muitas vezes à iluminação bem pensada, induzem ao ato de reflexão, que explora o lado belo do conjunto. Embora a beleza física seja o ponto forte dos jardins orientais aos olhos dos leigos, os aspectos filosóficos e simbólicos concorrem lado a lado com os aspectos visuais.

Seja para compor um ambiente com condições desfavoráveis ao cultivo de plantas, seja como um local que transmita paz, os jardins de pedra são de fácil execução, pouca manutenção e grande efeito visual em pequenos ou grandes espaços.

Indicados para...

◆ Locais sem iluminação natural adequada para o desenvolvimento de vegetação.

◆ Regiões de ventos muito fortes.

◆ Áreas de difícil manutenção.

◆ Ambientes que necessitam transmitir paz.

Há indícios de que a jardinagem no Japão tem origem antes do século VI na China e na Coreia. Os registros dos primeiros jardins mostram a presença de lago e ilha. Observa-se que retratavam as alterações das estações do ano.

Para os japoneses, o jardim representa a possibilidade de se expressar a essência da natureza em um determinado espaço, com a utilização de elementos harmônicos e de acordo com a paisagem local. Ele é considerado a mais importante forma de arte.

milCOISAS

design | objetos |

O **tapete Piper**, da **Gaia**, é feito a mão em lã 100%, na Índia. Na medida 3 x 4 m, é uma boa opção para deixar um living mais aconchegante.
Rua Eliseu Guilherme, 212 – Ribeirão Preto
Tel.: 16 3610 4255

Conforto e inovação estão nas soluções da **Fise** para o controle da luminosidade. As palhetas das persianas recebem, internamente, uma pintura especial, garantindo o blecaute. Essa tecnologia, patenteada pela Fise, acaba com a claridade indesejada no interior dos ambientes, mesmo com a utilização de persianas claras. O diferencial da empresa é o motor, que automatiza esse processo e pode ser acionado por um simples toque no botão ou por controle remoto. **www.fise.com.br**

O **abajur Galileu** do **Studio La Lampe**, criado por Marco Ficarra, tem estrutura em madeira natural com quatro hastes curvadas oferecendo um equilíbrio entre forma e função. Cúpula redonda em tecido branco. **Abajur Passion** do **Studio Fontana** (Italia), com linhas modernas e neutras é uma ótima opção para todo tipo de decoração. **www.lalampe.com.br**

O **HiGlass** da **Komeco** inova, mostrando que o design é fundamental em qualquer produto. Ele é um aparelho superluxuoso, com formas elegantes e modernas – criado justamente para fazer parte do projeto de decoração das casas sem interferência negativa. Além da refrigeração, ele possui todos as funções básicas de purificação do ar. **www.komeco.com.br**

O **Liquid Floor** da **Neostone** é uma linha de pavimentos em que dois líquidos não tóxicos coloridos criam variáveis combinações e efeitos estéticos dentro do piso, a cada passo dado. Produzido com técnicas aeroespaciais, possui um tratamento especial em sua superfície, tornando-o de fácil limpeza e manutenção. **www.recesa.com.br**

O **sofá Jensen** da **Artefacto**, em Taffetá Dupion Kanpur Areia. Tem estrutura estofada, base de madeira com tiras de couro colado e pés de metal.
A **poltrona Rigel**, também da **Artefacto**, estofada em Ratier Salinas Mescla Natural, tem sua estrutura em aço carbono e fibra natural.
Av. Wladimir Meirelles Ferreira, 1500 – Ribeirão Preto Tel.: 16 3621 8709

Com suas linhas charmosas, o **banco 22**, criado por **Etel Carmona**, é construído em Freijó.
www.etelinteriores.com.br

Disponível nas cores Legno, Mogano e Paglia, o **Interlink** deixou de ser um piso comum: tem a praticidade e a beleza de um piso PVC, mas com o diferencial de poder ser retirado, facilitando um novo visual no ambiente. Pode ser levado para outros espaços, inclusive outros projetos comerciais ou residenciais. Como todos os pisos da marca Interfloor, é produzido em PVC, 100% reciclável, tem 5 mm de espessura e dez anos de garantia.
www.interfloor.com.br

A **Bergan**, empresa especializada na produção e líder no segmento de cubas em vidro moldado e S.S.M. para lavabos e banheiros, lança neste ano a **Cuba Double**. Seu design arrojado, busca satisfazer à tendência do mercado nacional, atento tanto à praticidade e à beleza da peça. Desenvolvida em S.S.M., seu desenho foi concebido para dar maior leveza e beleza ao banheiro, proporcionando o uso simultâneo do casal e economizando espaço. **www.bergan.com.br**

O **tapete Pinocchio** da **Danish Design** foi inspirado em um doce típico dinamarquês. Lúdico e colorido, é uma peça diferente. Feito à mão no Nepal, as bolas coloridas são tecidas em feltro, cada uma colocada em uma cadeia, como pérolas, até criar o formato do tapete. Para promover a sustentabilidade, o fabricante HAY manteve a produção de seus tapetes na própria Índia e no Nepal, capacitando artesãos locais e contratando pequenas empresas da região, com suas técnicas de tecelagem e métodos de produção artesanal. Produzido em pura lã 100%, é encontrado nas medidas 90, 140 e 200 cm de diâmetro. **www.danishdesign.com.br**

Les Alpes

Uma nova forma de morar em Ribeirão Preto

Sem dúvida nenhuma um dos pontos mais exclusivos da cidade para se morar, a região do **Saint Gerárd** tornou-se símbolo de requinte e valorização em Ribeirão Preto, por aliar a tranquilidade de uma área em meio ao verde dos bosques com o que há de melhor em bem-estar e qualidade de vida, proporcionados por um projeto urbanístico bem cuidado, que resultou em **um bairro totalmente planejado**. E é justamente nessa região, que abriga os mais sofisticados condomínios residenciais de Ribeirão Preto, que a Copema reserva uma grande surpresa para seus clientes.

Uma nova forma de morar será apresentada ao mercado. Um conceito de primeiro mundo apenas visto em cidades à frente de seu tempo como Vancouver, Auckland ou Copenhagen; edifícios em meio a amplos jardins compondo uma belíssima paisagem, segurança de última geração com monitoramento e controle de acessos à quadra e às ruas – **tudo o que há de mais moderno no mundo em infraestrutura, lazer e serviços**. O máximo em conforto, qualidade de vida e conveniência. Surpreenda-se em breve com o **Les Alpes Copema**.

Céu de vanguardas

A iluminação acendeu a criatividade e, desde então, viver se tornou ainda mais divertido

Texto: Adriana Brito | Fotos: Divulgação

A lâmpada incandescente, patenteada por Thomas Edison em 1879, talvez seja uma das ideias mais revolucionárias da Era Moderna. Desde o seu invento, o produto chacoalhou os costumes da sociedade, que a partir daquele *insight* se viu disposta a usar o tempo e os espaços com pitadas de ousadia.

Mais de um século à frente e o achado por pouco não entrou em extinção. Culpa do desperdício, que, num mundo prestes a experimentar o resultado da exploração exagerada de seus recursos naturais, teve que reaprender a equacionar os conceitos. E aí as estatísticas são esclarecedoras: de acordo com a AES Eletropaulo, distribuidora da energia que atende 16,5 milhões de pessoas em 24 cidades paulistas, incluindo a capital, foram consumidos 43 mil gigawatts de eletricidade com televisores, geladeiras, duchas e milhões de equipamentos ligados aqui e ali.

Dança pequeno, pendente, Camila Sarpi. Fractus, pendente, Gloria Coelho. Galeão, pendente, Bertolucci. Rendeira, pendente, Bertolucci

Para desacelerar o frenesi diário, o jeito foi instituir o movimento *unplugged*, que logo ganhou as adesões de Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, e da popstar Madonna, além de uma pausa dedicada à escuridão total, batizada de *Earth Hour* (Hora do Planeta), na qual se propõe que os cidadãos desliguem os interruptores por sessenta minutos.

Com tanta gente engajada na questão ecológica, os designers reformularam o estilo e a eficiência de arandelas, lustres, luminárias, abajures e uma série de outras estruturas. Em versões econômicas, os modelos fluorescentes, criados por Nikola Tesla em 1938, e os LEDs (Light Emitting Diodes), desenvolvidos pelo engenheiro Nick Holonyak 24 anos mais tarde, finalmente foram redescobertos pela indústria, que passou a fabricar sistemas luminotécnicos com menor gasto energético e mais conforto aos usuários.

Apoenã leitura, coluna, Bertolucci. Três Marias, abajur, Camila Sarpi

3d de luxo, abajur, Gloria Coelho. Tríade, abajur, Camila Sarpi

Cine, pendente, Camila Sarpi.
Se vira!, abajur, Guto Requena e Maurício Arruda

Na página ao lado, Olhar Quântico, coluna, Gloria Coelho.
Fractus grande, coluna, Gloria Coelho.

Inserida nos projetos arquitetônicos como mecanismo inteligente, a automação se encarregou de levar para a administração residencial os controles termoacústicos e a iluminação dimerizada. Na Casa Cor 2010, por exemplo, a arquiteta Fernanda Marques apresentou tais soluções no seu loft sustentável – que arrancou suspiros dos visitantes. Nesse contexto, vale lembrar que a luz tem a intenção de dispor o lampadário coletivo de modo a valorizar os detalhes da construção, caso das fachadas, dos jardins e das obras de arte.

Entre os mestres dessa escola – que ainda deram conta de alinhavar tecnologia e arte sem dissipar o foco – estão Ingo Maurer, que aproximou o fantástico e a funcionalidade nos protótipos *Birdie´s Bush* e *Bang Boom Zettel´s*, e o italiano Achille Castiglioni, autor da charmosa *Arco* e da atômica *Taraxacum 88*. Já no time brasileiro, com todos os quês exigidos pelo mercado, Fernando Prado revelou a ginga verde-amarela na peça *Superbossa*, vencedora do iF Design Award, de 1998.

Cristalinas e pomposas, as lâmpadas de hoje trocaram o filamento de carvão usado no protótipo de Edison pelos elementos conectados à realidade do século 21. Mayra Yasuda, gerente de criação da Bertolucci, conta que antes de planejar novas séries, sua equipe se inspira nas tendências que vêm da música, da moda e das urbes. Na coleção deste ano, os arquitetos Guto Requena e Maurício Arruda, a joalheira Camila Sarpi e a estilista Gloria Coelho assinam dez itens recheados pelo moderno e pelo artesanal, pelo conflito entre a aparência e a essência e pelo uso de matérias-primas orgânicas e genuinamente tupiniquins. “Acho que iluminar é fazer parte da vida das pessoas e torná-las mais felizes. Cada qual com a sua escolha”, completa Maurício Arruda.

Spasse

Um novo rumo para os negócios em Ribeirão Preto

Ribeirão Preto mudou de figura nos últimos anos, com um crescimento vigoroso, deixou para trás a imagem de cidade interiorana, adquirindo status de pólo nacional de desenvolvimento econômico. Com uma área de influência que extrapola limites geográficos, forte atividade comercial e de prestação de serviços a cidade ganhou ares de metrópole de uma forma muito dinâmica.

Reflexos de um crescimento muito rápido, algumas deficiências ainda são percebidas, principalmente, no que se refere a uma infraestrutura que dê suporte ao novo ritmo e importância que a cidade adquiriu. Vislumbrando este cenário, alguns anos atrás, a Copema decidiu de forma arrojada realizar o projeto de um robusto complexo corporativo na cidade, que quebrasse paradigmas e oferecesse ao ribeirãopretano o que há de melhor em infraestrutura para negócios em nível nacional. Iniciavam-se então os estudos para a implantação de um empreendimento de uso misto, com escritórios, lajes corporativas e lojas em uma região que ainda se encontrava em uma fase embrionária de desenvolvimento, o prolongamento da Av. Maurílio Biagi. Hoje, três anos mais tarde, a construtora se orgulha de ter construído o Spasse, um empreendimento que se tornou a principal referência de ambiente de negócios na região, abrigando as sedes de alguns dos principais *players* neste mercado como a Superintendência do Banco do Brasil Empresarial e suas agências Empresarial e Corporate, Maubisa Agropecuária, Ancoradouro Turismo, Chopp Time, CNDE Ibmec Barão de Mauá, entre outras, e que em breve abrigará a nova sede da construtora.

Segundo José Renato Magdalena, diretor da Copema, o Spasse é pioneiro em diversos aspectos como o fato de ser o único empreendimento corporativo na região que possui lajes dimensionadas para atender grandes empresas em um ambiente de trabalho realmente eficiente por apresentar atributos como: previsão para piso elevado, sistema de ar condicionado VRF, elevadores de alta velocidade, heliponto de grande envergadura equipado para pousos noturnos, entre outras características

“O Banco do Brasil, sempre atento aos avanços e demandas do mercado, aprimorou ainda mais o seu modelo de atendimento empresarial. Neste contexto, foram criadas em todo país 10 Superintendências Regionais Empresarias, sendo que Ribeirão Preto, se tornou sede da Superintendência que jurisdiciona o interior do Estado de São Paulo. Além de representar a continuidade dos passos adiante que o BB tem dado no que se refere ao atendimento ao segmento de empresas de médio, grande e mega portes, evidencia também o reconhecimento da pujança econômica e a relevância interior de São Paulo em todo contexto nacional, sendo que Ribeirão Preto assume grande relevo nesta realidade. Respeito e proximidade aos nossos clientes, estruturas adequadas de atendimento, pressupõe também sedes conformes. O Spasse Corporate contemplou aquilo que buscávamos para sediar 3 estruturas relevantes do Banco: Superintendência Empresarial Regional, Agência Empresarial e Agência Corporate. Além do mais, representa o fortalecimento da parceria com a Copema, com a qual atuaremos em novos empreendimentos”

Maurício Itagyba Borges
Superintendente Empresarial Regional Banco do Brasil

Nós fazemos a Copema

Soluções inovadoras sempre com foco nas novas necessidades do cliente

Pare e pense o quanto o setor da construção civil se desenvolveu nos últimos anos. A melhora na qualidade dos materiais e o aprimoramento da tecnologia, aliados ao aperfeiçoamento dos profissionais da área, são os grandes responsáveis por toda essa revolução positiva.

Claro que os consumidores têm papel relevante nessa história. A exigência por melhores imóveis coube e ainda cabe a eles. Com isso, todo mundo ganhou: empresas e clientes.

Nós, da Copema, fazemos parte da trajetória da construção civil brasileira e buscamos sempre, junto com nossos fornecedores e funcionários, soluções inovadoras que atendam às necessidades dos clientes. Pensamos no empreendimento do começo ao fim, tendo em vista itens que facilitem o dia a dia e, principalmente, que proporcionem o prazer de morar bem.

FOTOS: DUZZEK ALVES

Jeferson Vaz Elias
Cliente, dermopigmentador

"Quando conheci a planta do apartamento no Edifício Triomphe foi paixão à primeira vista. O projeto moderno, a metragem e a distribuição da planta estavam perfeitos para mim, além da localização do prédio, que fica no Jardim Canadá." Jeferson convive diariamente com assuntos relacionados à beleza. É proprietário de uma clínica de maquiagem definitiva. Feliz da vida com a nova aquisição, ele aguarda a finalização das obras e faz questão de afirmar o quanto está satisfeito com o produto que adquiriu e com o atendimento que vem recebendo dos funcionários da empresa.

Jeane Carla Zanato Couto
Funcionária, assistente contábil

"Estou feliz e tenho muito orgulho em fazer parte da equipe de funcionários da Copema. A empresa é exemplo de seriedade, reflexo do trabalho de uma família unida e trabalhadora. Sinto-me respeitada e tenho minhas necessidades atendidas. Em decorrência disso, desempenho minhas funções com satisfação e dedicação. E, para melhorar ainda mais, conquistei amigos queridos e estou tendo uma oportunidade maravilhosa de crescimento profissional."

Nélio Lucio Gonçalves de Lima
Fornecedor, diretor de engenharia e aplicação da Riberar

"Há 15 anos a Riberar presta serviços de instalação de ar condicionado, ventilação e exaustão mecânica. Sou testemunha de que a Copema tem a constante preocupação com a qualidade das obras executadas. A parceria de longa data é sem dúvida fruto de um relacionamento profissional franco e objetivo entre as duas empresas. É muito bom ter com uma empresa séria e responsável no trato com os parceiros."

André Gonçalves
Coordenador de obras, engenheiro

Engenheiros, mestres de obras, empreiteiros são alguns dos profissionais que André tem contato todos os dias. São 16 anos de trabalho dedicado à Copema.
"É bastante gratificante trabalhar numa empresa de ponta, porque isso, para o profissional, significa estar por dentro do mercado e ligado nas mais novos lançamentos do setor da construção civil."

Vinho e ...

O casamento perfeito do vinho com a gastronomia

Texto: Eduardo Rocha | Fotos: André Hawle

Existem regras e mais regras para harmonizar os inúmeros tipos de vinhos vindos do mundo inteiro a refeições. Mas, depois de muita conversa com especialistas e apreciadores durante um jantar perfeito, concluímos que existem sim algumas dicas básicas de harmonização de vinhos e pratos. Porém, o mais importante é a impressão pessoal de cada um.

O local escolhido para o nosso jantar foi o Theotonio restaurante, que, inaugurado há pouco mais de um ano, é considerado um dos melhores restaurantes do interior de São Paulo. Inspirado na cozinha francesa, com ênfase na culinária de Provence, o restaurante, comandado pelo competente chef Guilherme Theodoro, traz a importante consultoria do premiado chef Dr. João Roberto, do antigo La Pyramid, que somou toda sua experiência e habilidade em preparar pratos inesquecíveis ao talento e ousadia do chef da casa.

Instalado no charmoso bairro ribeirão-pretano Boulevard, o restaurante é extremamente aconchegante e bem decorado, e, além do cardápio diferenciado, conta com uma rica carta de vinhos com os melhores rótulos nacionais e importados. Convidamos alguns especialistas, que nos ajudaram a escrever esta matéria com informações importantes e uma verdadeira aula de harmonização.

O vinho ideal é uma descoberta particular. Por essa razão, esqueçamos as regras e vamos às dicas. O primeiro passo é educar o paladar. Nesse processo, toda experiência de vida e memória olfativa vai influenciar em sua escolha. É importante saber apreciar o cheiro de uma fruta, de uma flor, até o cheiro de chuva conta para criar sua impressão pessoal. Quanto mais aromas você conhecer, mais rica será sua vivência. Tudo isso ajudará a conhecer melhor o vinho e os ingredientes usados no seu prato.

O local escolhido para o nosso jantar foi o Theotonio restaurante

O momento da refeição deve ser um momento quase sagrado, de extrema apreciação e relaxamento. Um jantar bem preparado e um bom vinho podem trazer de volta uma viagem incrível pela Toscana ou momentos da infância que ficaram esquecidos, mas que com um simples aroma ou sabor voltam a memória como um presente inusitado.

Conheçamos um pouco os tipos de vinho. A bebida apreciada no mundo inteiro há séculos é alcoólica e produzida por fermentação do sumo de uva. A constituição química das uvas permite que fermentem sem que sejam adicionados açúcares, ácidos, enzimas ou outros nutrientes. Sua qualidade tem enorme influência no sabor do vinho. Existem cinco tipos distintos de vinhos: os vinhos tintos, os brancos, os rosés, os espumantes e os vinhos fortificados, aqueles cuja fermentação alcoólica é interrompida pela adição de aguardente.

Tudo influencia no sabor do vinho: o tipo de solo, a umidade, a inclinação do terreno. Por exemplo, a colheita deve ser realizada no tempo certo. Uma colheita antecipada resulta em um vinho aguado, com baixa concentração de açúcar e álcool. Se passar da época produzirá um vinho rico em álcool, mas com pouca acidez.

Existem inúmeros tipos de uvas de várias regiões do mundo, mas sua origem principal é a Europa. Como o intuito da matéria é apenas informar para que você entenda melhor o assunto, vamos apenas citar os nomes – porém, cada uma delas possui história e característica próprias. Uvas tintas: Cabernet Sauvignon, Merlot, Barbera, Pinot Noir, Pinotage, Bonarda, Cabernet Franc, Gamay, Touriga Nacional, Syrah, Tannat, Tempranillo, Sangiovese, Bordô, Concord e Isabel. As uvas brancas são: Chardonnay, Sauvignon Blanc, Moscato, Riesling Renano, Pinot Grigio, Peverella, Prosecco, Sémillon, Gewurztraminer, Trebiano, Malvásia Amarela, Riesling Itálico, Malvásia Bianca, Malvásia Di Candia, Viognier, Malvásia Verde, Niagara, Niagara Rosada, Goethe e Flora.

Depois desta rápida explicação sobre o vinho, vamos ao nosso jantar. Um chef precisa conhecer sobre vinhos, e segundo o nosso convidado, Guilherme Theodoro, o mais difícil é dosar as especiarias. O limão, temperos, vinagre, hortelã, canela, tudo isso afeta o sabor da bebida. “Os ingredientes de cada prato devem ser escolhidos com cuidado, e a harmonização ideal vai depender do gosto de cada um. Para mim, o principal é que um sabor não sobreponha o outro: precisa haver uma harmonia, vinho forte com um prato forte e o mesmo com os pratos e vinhos leves. O equilíbrio é o mais importante, sempre.”

Os pratos
O chef Guilherme Theodoro preparou a refeição padrão, obedecendo a ordem: entradas, uma salada com minifolhas, queijo de cabra e tomate *sweet grape*, um saboroso shitake refogado em um fio de azeite, um pouco de salsa fresca, coberto com queijo emmental, depois grana padano antes de ser levado ao forno para gratinar; os pratos principais começaram com o salmão cozido a baixa temperatura com ervas frescas, regado com o molho de tangerina levemente adocicada, uma massa diferenciada feita com gemas e farinha de grano duro, servida junto com o suave sabor do cordeiro preparado cuidadosamente com tomates e especiarias, ervas frescas e o molho do próprio cozimento do cordeiro, mais a torta de avelãs com chocolate amargo para finalizar nossa experiência.

Os vinhos
Os vinhos escolhidos foram Pujanza, da uva Tempranillo, um espanhol da região de Rioja, que leva o nome da vinícola e tem 100% a uva da região. É um vinho de qualidade, encorpado, com 16 meses em barrica de carvalho, destinado a um público que já conhece a bebida e possui um paladar apurado. O Pujanza é um vinho pontuado, recebeu 92 pontos por Robert Parker Jr., um dos mais importantes personagens do mundo do vinho.

Outro vinho foi o Unico Luis Miguel, um Carbenet Sauvignon safra 2004. Um vinho de corpo médio, não frutado e de baixa acidez. É um vinho gourmet, ideal para acompanhar uma boa refeição.

O Villa Francioni é um vinho nacional, Chardonnay, cujo lote disponível hoje é o dois, junção de duas safras que ficaram em barricas de carvalho francesas. É um vinho complexo e, segundo bom entendedores, lembra um pão saído do forno e mel. Possui glicerol, o que o torna mais amanteigado.

E por último o italiano Rosso Dei Notre, um vinho da região Toscana, elegante, que fica entre a tradição italiana e a modernidade do novo mundo. É um vinho de entrada, que não exige pratos muito elaborados: pode ser uma carne, uma massa ou até mesmo uma pizza. É fácil de beber e tem aroma de frutas vermelhas e negras.

Para acompanhar as entradas, o vinho escolhido pelos nossos convidados foi o Villa Francioni. A gordura do queijo emmental e a acidez do vinho se integraram perfeitamente: foi possível sentir o sabor de ambos.

Para nosso primeiro prato, o salmão com molho de tangerina, houve um consenso geral: todos optaram pelo vinho branco, que geralmente é indicado para acompanhar peixes. A acidez de sua uva harmonizou com a acidez do molho de tangerina e a gordura do salmão.

Focando os tintos, metade optou pelo Rosso, devido a nenhum sabor ter sobressaído. Os convidados conseguiram sentir e apreciar o sabor tanto do vinho quanto do prato ao final da degustação. A acidez do vinho quebrou a gordura do salmão, o casamento ideal.

Outro vinho que na opinião dos nossos convidados harmonizou bem foi o Unico Luis Miguel, a escolha também motivada pelo equilíbrio de sabores e a união da gordura e da acidez.

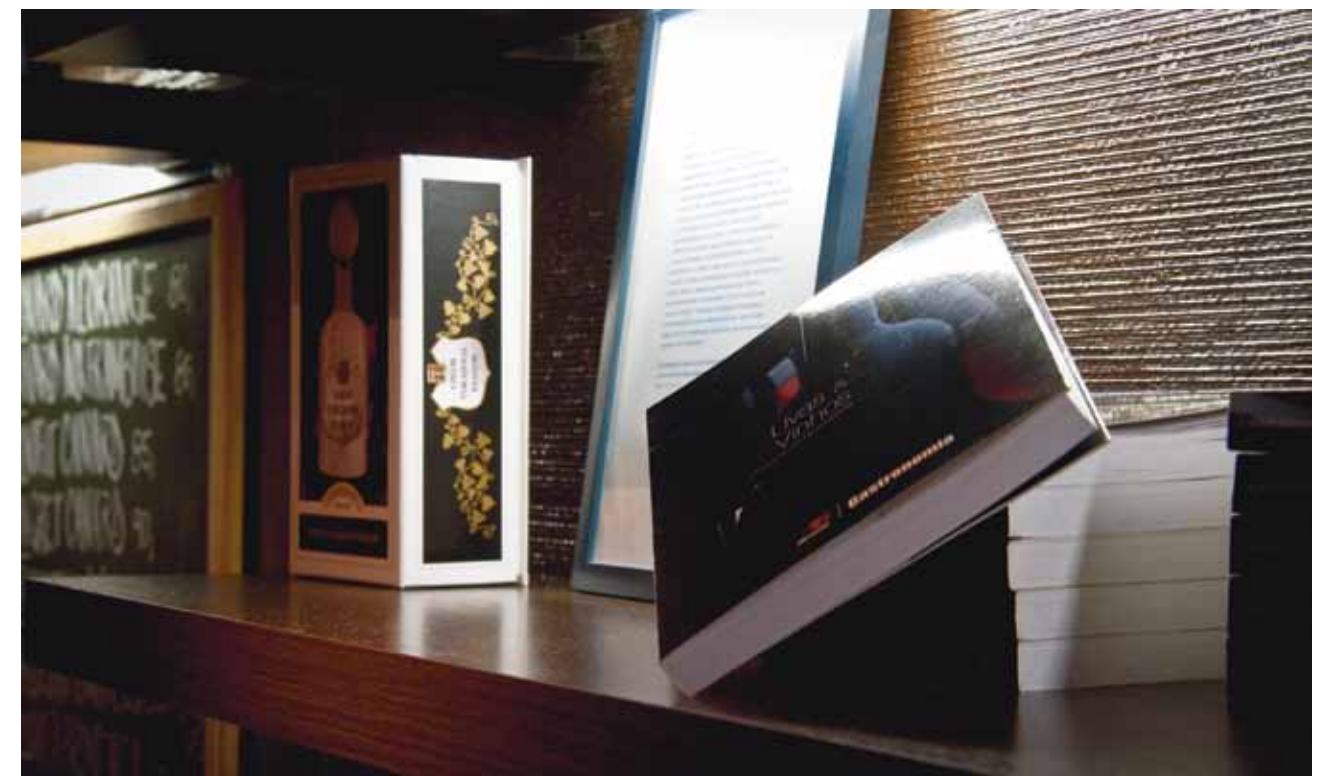
O Luis Miguel também foi escolhido por unanimidade para acompanhar o outro prato principal, a massa com cordeiro. O vinho em contato com o cordeiro na boca fica doce e completa o prato, produzindo um sabor incrível. Além disso, o Cabernet combinou muito com as especiarias.

A conclusão da nossa matéria é que o ideal é passar alguns momentos com pessoas especiais, degustando pratos maravilhosos, saboreando vinhos deliciosos e discutindo sobre o assunto. Esses momentos são tão únicos quanto descobrir a harmonização perfeita.

Gosto não se discute, cada um tem uma experiência de vida, bagagem cultural, preferências e aromas que ficaram na sua memória, e tudo isso influencia no paladar. O casamento perfeito para a maioria pode não ser tão especial para você; por isso, ouse, viva novas experiências a cada refeição, fuja do convencional, e com certeza terá deliciosas surpresas a cada tentativa.

Siga a dica
A Copema presenteia seus clientes com um jantar no Theotônio restaurante. O cardápio especial traz todos os pratos descritos na matéria e o vinho Amalaya, um argentino da província de Salta, um daqueles vinhos que não podem faltar na adega. Une cinco uvas: Malbec, Cabernet Sauvignon, Syrah, Tannat e Bonarda, resultando em um ótimo vinho, equilibrado na acidez e no álcool, extremamente saboroso, com muita classe e marcante presença de café, frutas e o típico fundo doce da malbec.

O Theotonio está na rua São José, 1483, e abre de terça-feira a sábado a partir das 20h. Mais informações e reservas pelo telefone 16 3610-1225.

Vide regulamento da promoção
"Comemore o seu Copema no Theotônio"
no site www.copema.com.br/promo.

Mercedes SLS

Prazer compartilhado

Time sharing de veículos de luxo cresce a passos largos no mercado brasileiro

Texto: Eduardo Rocha | Fotos: Divulgação

Imagine: sexta-feira de manhã. Um bem-sucedido empresário consulta seus e-mails num tablet PC ao lado de sua esposa, que conduz o potente Aston Martin Rapide pelas ruas de São Paulo rumo ao aeroporto do Campo de Marte. Lá já os aguardam dois casais. Todos embarcam num helicóptero Agusta GrandNew, com destino a Angra dos Reis, onde está estacionada sua "casa de praia" neste final de semana. Com 72 pés, dois motores de 1800 cv cada um e uma tripulação cordial, que vai cuidar para que este feliz grupo de seis pessoas tenha um final de semana perfeito.

A cena acima, de um final de semana de lazer entre amigos, deveria ter um custo estratosférico, ultrapassando a casa dos 40 milhões de reais só na imobilização dos bens – mas não tem.

É uma nova tendência, no mercado de bens de alto valor agregado: o uso fracionado.

Nessa modalidade de negócio, os associados compartilham bens de luxo como carros, barcos e aeronaves. Tais bens são adquiridos por frações (até 10%) de seu valor original, que são menores quanto maior for o número de proprietários no grupo.

Cada cotista tem o direito de usufruir de cada bem durante um determinado período do mês ou do ano, num sistema de rodízio.

No Brasil, existem ao menos cinco empresas investindo nesta modalidade. Seu trabalho consiste em gerenciar o compartilhamento dos bens, zelar por sua operação e manutenção e ainda oferecer uma série de serviços relacionados para conforto e comodidade dos clientes.

A Prime Fraction Club, por exemplo, oferece quatro categorias de bens: jatos, helicópteros, barcos e carros.

Mangusta 105

Eurocopter EC145, Mercedes Benz

King Air B200GT, Beechcraft

Segundo Walterson Carvajal Jr., sócio da empresa, a propriedade fracionada de bens é uma ótima opção como investimento, para os que têm muito patrimônio e pouca oportunidade para desfrutá-lo.

Outra empresa do ramo, a Four Private Group, forma grupos de quatro pessoas que partilham o direto de utilizar carros por dois anos e barcos e aeronaves por quatro a seis anos, em seus planos Motorinvest.

No caso de carros, pelo Motorinvest GT os quatro cotistas se revezam na utilização de quatro carros super--premium. Ou seja, a cada semana um supercarro diferente nas mãos.

Só para se ter uma ideia, um grupo com o seguinte portfólio automotivo: Aston Martin DBS, Mercedes SLS, Maserati Gran Turismo e Smart For Two,
daria uma conta de R$ 2.700.000, que se pode ter por uma fração desse valor. Hoje, a Four Private dispõe de cinco grupos ou Clubs, alguns ainda com cotas disponíveis.

Para barcos, existe o Motorinvest Sea, feito para clientes que querem ter o prazer de possuir um barco, mas só com a parte boa, sem se preocupar com marina, tripulação, manutenção e seguro, que são compartilhados. Além disso, toda a parte de roupa de cama, banho, louças, copos, talheres e mesmo enfeites são personalizados. Cada cotista providencia seu enxoval, conservado e armazenado com todo o cuidado. Dessa forma, tudo estará exatamente como o cliente gostaria, a cada vez que utilizar o barco. O custo é composto por taxa de adesão, uma mensalidade e um valor variável referente à hora de uso e combustível utilizado.

A utilização depende de um calendário de manutenção pré-definido, e as datas de finais de semana e feriados disponíveis são distribuídas entre os cotistas ao longo do contrato, que é de seis anos. Num final de semana normal, o período de utilização vai de quinta--feira até segunda-feira.

Interior do Eurocopter EC145, Mercedes Benz

No Motorinvest Air, quatro pessoas compartilham uma aeronave, sendo que os critérios de avaliação para a aprovação de um cotista são mais rigorosos. A ordem de uso é pré-definida, mas podem haver trocas de datas, caso seja interesse dos clientes. Tudo é muito bem pensado. Até mesmo no caso de viagens internacionais, é disponibilizada uma tripulação extra, quando se fizer necessário.

Apesar da mentalidade conservadora do consumidor brasileiro, que ainda tem receio de adquirir um bem compartilhado, esta é uma tendência muito forte, pois ninguém quer ver bens de valor enorme pouco usados, com custos de manutenção elevados e que ainda se desvalorizam com o tempo.

O ideal é que o consumidor invista os enormes recursos necessários para a aquisição desses bens em novos negócios, gerando mais empregos, ou mesmo em projetos de desenvolvimento sustentável que beneficiem de alguma forma o mundo e as pessoas, inclusive ele próprio.

Sob seus pés

Os nós dos tapetes revelam a idade de uma arte milenar, capaz de harmonizar os ambientes, intercalar os espaços e agradar aos olhos

Texto: Adriana Brito | Fotos: Divulgação

Goltchin Color

Ikat Mult 501

Ikat Ivory Blue 5

Os passos apressados muitas vezes não permitem apurar a contemplação – mas uma simples pausa e já é possível se encantar com os desenhos multicoloridos ou absolutamente monocromáticos que se desdobram por centenas de tramas artesanais. Os tapetes, quase sempre confinados debaixo dos móveis ou exibidos como quadros, conquistaram o seu lugar de destaque na história do décor.

Fato que os espanhóis conferiram na mostra "Os Amores de Mercúrio e Herse: Uma Tapeçaria de Willem de Pannemaker", exposta no Museu Nacional do Prado, em Madri. Letícia Azcue, chefe do departamento de Conservação de Escultura e Artes Decorativas da instituição, afirmou que o objetivo foi mostrar a importância da alcatifa para o patrimônio familiar. "As peças tinham o mesmo valor que as joias", diz.

Nascido em 1535, Pannemaker foi o tecelão mais importante da renascença flamenga. Suas criações eram as favoritas da nobreza europeia, que fazia questão de ostentar o hit. Do ateliê sediado em Bruxelas saíam

Ikat LT Gold

Dos painéis feitos para aquecer os recintos dos castelos e das igrejas na Era Medieval às manufaturas que serviram à realeza a partir do século 16, caso da Fontainebleau, da Gobelins, da Aubusson e da Beauvais, foram os murais franceses que acabaram por popularizá-lo

obras-primas feitas de lã, seda, prata e ouro, inspiradas na literatura grega e nos traços do pintor italiano Rafael Sanzio. Mas o mérito por ter produzido o tapete mais antigo – e comentado – do planeta ainda pertence a um célebre desconhecido. Numa escavação realizada no final da década de 1940, na Sibéria, a equipe de arqueólogos encontrou, no túmulo de um príncipe Cita, o Pazyryk, exemplar de quase quatro metros quadrados, datado de 500 a.C.

Próximo da descoberta pioneira avista-se a Pérsia (atual Irã), considerada meca tanto para os moderninhos como para os mais tradicionais. Sem se prender aos modismos, legiões de decoradores peregrinam até o Oriente atrás do objeto de desejo, que no design de interiores funciona como curinga, usado principalmente como divisória entre os ambientes. "Antes da compra é preciso entender o viés cultural do tapete. Para os iranianos, por exemplo, ele é um quesito quase sagrado, comum nas orações e nos momentos de convívio familiar. Já no Ocidente, a sua função ficou associada à estética", explica a empresária e arquiteta Francesca Alzati, sócia da By Kamy.

De uma ponta a outra do globo, o enredo pegou carona no ornamento de 140 metros de comprimento encomendado para enfeitar a sala de audiências do Palácio Imperial do rei iraquiano Khosrow Anušakruwan. Depois desse episódio, os súditos se curvaram definitivamente à versatilidade do carpete e trataram de transformá-lo num sucesso de vendas entre as elites do novo mundo. Dos painéis feitos para aquecer os recintos dos castelos e das igrejas na Era Medieval às manufaturas que serviram à realeza a partir do século 16, caso da Fontainebleau, da Gobelins, da Aubusson e da Beauvais, foram os murais franceses que acabaram por popularizá-lo.

Na contramão da mecanização do setor, a receita foi apostar no domínio de matérias-primas sintéticas, na pesquisa por cores que dispensam o trivial e na descoberta de fibras orgânicas regionais, com a brasileiríssima seda de bambu na crista da onda. "É preciso ater-se ao denominador comum entre o antigo e o novo", alerta Francesca.

Por sinal, o gosto pela transgressão e a astúcia da moça resultaram nas duas coleções que aportam nas prateleiras da By Kamy: a *Goltchin Color*, que assumiu a identidade *ecofriendly* ao reaproveitar placas do produto e alinhá-las num megapatchwork de fios compostos por 90% de lã e 10% de algodão; e a *Folding Sky Nº 1*, assinada pelo designer holandês Jürgen Dahlmanns, autor de uma técnica que confere impressões tridimensionais ao item. A julgar pelos traços dessa turma, logo será possível sonhar com o dia em que as pessoas caminharão por suas casas munidas de pares de óculos 3-D. Simplesmente admirável.

Tear Samba

Goltchin Kilim Kuba

Kilim Mix Color

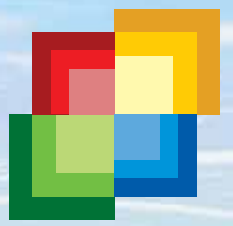
Veja algumas dicas antes de escolher o tapete:

◆ Meça o espaço disponível e lembre-se de que não é recomendado colocá-lo sob a mesa ou o sofá.

◆ Preste atenção nas cores do mobiliário, dos quadros e dos objetos do décor.

◆ Confira o prazo de garantia e os cuidados necessários para a conservação das fibras, dos fios e das bordas.

◆ Antes de trocar, vale ressaltar que existem empresas especializadas na manutenção, no restauro e na lavagem do produto.

◆ Caso opte por um exemplar antigo, consulte um profissional de sua confiança (arquiteto, decorador ou designer de interiores).

Lusitânia Boa, Lusitânia Cultural

No velho continente, cultiva-se junto ao Atlântico a arte escrita, exposta e cantada em nossa pátria língua portuguesa. Com ela viajamos ao mundo, e, através dela, o mundo viaja aos nossos sonhos e sentidos. Do Tejo ao Douro, entre Lisboa e o Porto, há muito a ver na cena cultural portuguesa

Texto: Eduardo Petta | Fotos: Carol Da Riva

Nas ruas e becos de escadinhas estreitas e tortas para confundir os inimigos do bairro mouro da Alfama, ao pé do castelo de São Jorge, seu santo protetor, surgiu Lisboa. Com seus prédios seculares de paredes azulejadas, onde piscam os candeeiros, senhoras passam o dia a espiar a vida alheia em meio a um festival de estendais de roupas coloridas que perfumam a atmosfera com cheirinhos de desinfetante. É nessas ruas que os clubes de fado rasgam o silêncio da noite em melodias cantadas com a alma. Canções que falam dessa "estranha forma de vida" de ser lisboeta, como diria Amália Rodrigues, o mito do fado. Da ida diária ao pãozinho e aos mercados de frutas e flores; de acender uma vela para Fátima; dos almoços nas tascas regados a vinho e ginjinha; de filar as manchetes do futebol expostas nas bancas, e do sagrado cafezinho, a biquinha, tomado curto, quem sabe ao prazer de um pastelzinho de Belém – a receita secular herdada dos monges do Mosteiro dos Jerónimos, guardada a sete chaves.

Lisboa é para andar pelas ruas. Ir a pé da Baixa ao Chiado, cruzar o arco da Augusta e se perder na noite do Bairro Alto. Lisboa é para ver o sol se pôr à beira do Tejo, onde as naus ainda deslizam rumo ao mar salgado. Do Tejo se foi ao Brasil, às colônias africanas, às especiarias e ao mundo – que um dia foi português. Sorte da aldeia por onde correm águas assim tão azuis: a *Alis Ubbo* (terra das maravilhas) dos fenícios; a *Olissipa* dos gregos e romanos; a boa terra da flor de lis, *Lisiboa*, ocupada pelos mouros de 716 até 1148, quando D. Afonso Henrique finalmente fez tremular a bandeira cristã dos cinco escudos.

As cruzes e o badalar dos sinos permanecem. No topo de suas sete colinas surgem igrejas, praças e mirantes para se observar cada faceta da "cidade branca". A moderna e a histórica. A lusa e a multicultural. Pessoas e caminhos que se entrecruzam pelos trilhos do elétrico, como cá chamam os bondes. O amarelo das

colinas segue a chacoalhar e tocar sua sineta pelas ruas repletas de monumentos, museus, cafés e livrarias. A arte está por todo lado, do chão aos céus: em Lisboa a arte é fado, é fato, e todo mundo vira um pouco artista, andando pelas calçadas de pedras iluminadas. Para nós é inevitável: toca ao peito brasileiro perceber os desenhos de um canto distante que fala tanto da gente. Lisboa é nosso pedacinho de memória além-mar, uma outra metade de nós, que alegra saber, brilha ao pulsar de uma luz tão boa.

Falando de cultura em Lisboa

Para quem gosta de cultura, Lisboa oferece um mundo de oportunidades. Nas tantas livrarias e sebos do Chiado pode-se encontrar muita literatura boa, como Miguel Torga, José Saramago, Lobo Antunes e a poeta Sophie de Mello Breyner. Nas ruas da Alfama, os clubes de fado são sempre uma opção para se escutar as melodias. E o Museu do Fado, no coração do bairro, é o endereço para conhecer suas origens e lendas.

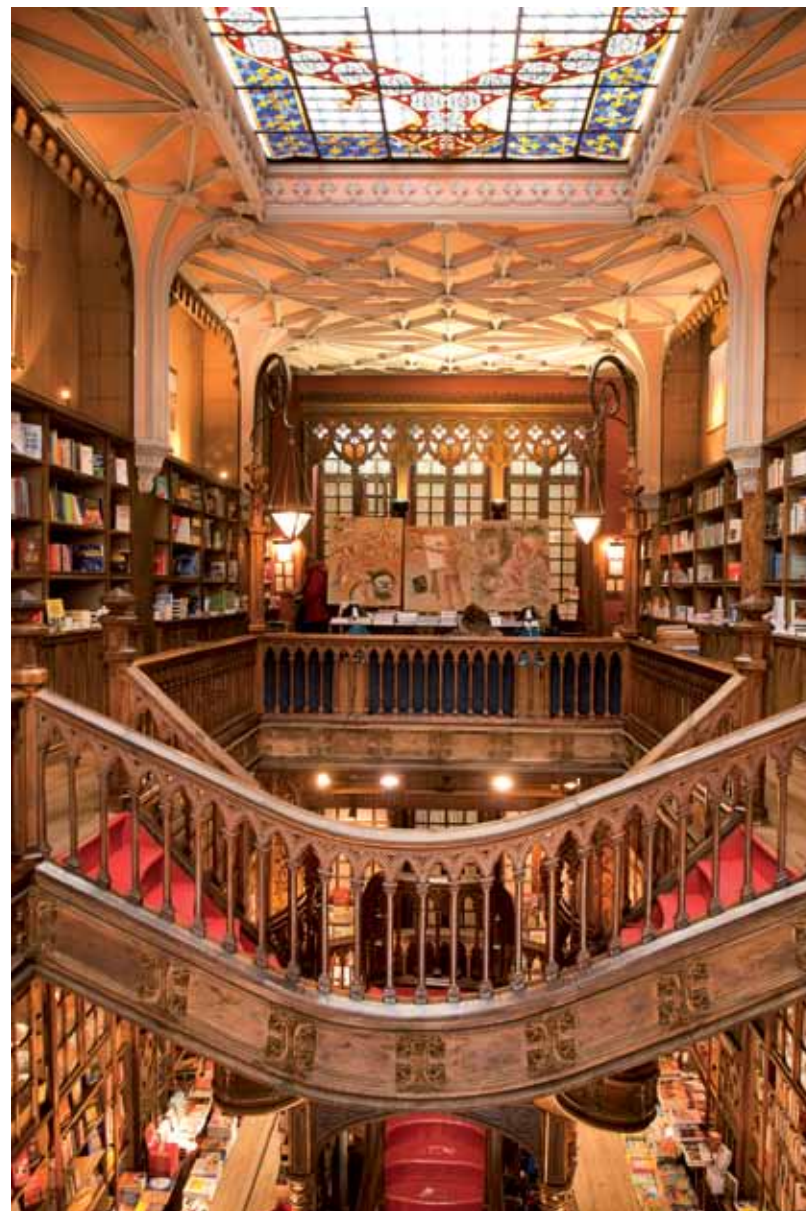
Mas quando falamos em algo mais moderno e festejado temos que citar, sem dúvida, o CCB, ou Centro Cultural Berardo, um enorme complexo em frente à Torre de Belém, que possui salas para concertos e o Museu Cultural Berardo. No paredes ultrabrancas do museu estão obras como *A garota do olho azul* e *Judy Garland*, de Andy Warhol, além de obras de Lichtenstein, Magritte, Paula Rego e esculturas famosas como a *Swimmers*, de Niki de Saint Phalles. Já no seu chamado Grande Auditório é sempre tempo de ouvir algo grande como o *Divino Suspiro do Actus Tragicus* de Bach, tocado em março último quase à perfeição pela direção musical de Kenneth Weiss, com a soprano Maria Montenegro e o tenor Fernando Guimarães.

Outro espaço doado por um mecenas à cidade é a Fundação Calouste Gulbenkian, cujos jardins e passeios merecem uma visita mais demorada, com sorte

assistindo aos muitos concertos da Orquestra Gulbenkian, inteiramente grátis, nas manhãs de domingo. Se tiver tempo, visite com calma sua exposição permanente, com destaque para as máscaras de múmias egípcias, urnas mesopotâmicas e algumas obras clássicas do atormentado Rubens, o Quentin Tarantino do século 17, Van Dyck e Rembrandt, entre outros.

Dentro das artes cênicas lisboetas, é imperativo falar do Teatro Nacional de Dona Maria II, onde as melhores peças obrigatoriamente devem fazer vez, mas também existem outros palcos, como o Teatro São Luís, o São Carlos e o Taborda. Quem gosta de cinema e pipoca também vai se divertir na cidade. A Cinemateca Portuguesa passa diariamente filmes de todos os tempos, com uma curadoria que não se encontra por aí e que faz honrar a linha do grande Manoel de Oliveira, que aos 102 anos acaba de ser descrito pelo jornal britânico *The Guardian* como "o mais excêntrico, inspirado e atual dos cineastas lusitanos".

Porto: vinho, poesia e história

Deixamos o Sul, o Tejo e vamos ao Porto, trezentos quilômetros costa acima, visitar a capital do Norte, cidade do vinho e da boa mesa, para deleitar-se à beira do Douro. Entremos pela cidade invicta para lhe "saber" a pé. E assim mergulhamos pelos becos do seu centro histórico, a *Baixa*, entre praças e monumentos, a prestar reverência aos painéis de azulejos azuis da Estação São Bento, à Torre dos Clérigos e ao monumental Palácio da Bolsa e seu Salão Árabe. Paremos na Livraria Lello, de 1906, famosa por suas escadas em caracol de piso escarlate para um café. "Aqui vivem os grandes: Pessoa, Eça de Queiroz, Camilo Pessanha" diz o dono, Antero Braga. E então sigamos flanando pela estreita rua das Flores até ganhar o cais da Ribeira, junto aos prédios coloridos tombados pela Unesco e atravessar a pé a ponte de ferro, a Dom Luís I, projetada pelo escritório de Gustave Eiffel. Estamos em Vila Nova de Gaia, lar de todas as caves em que

o vinho do Porto, cultivado no Douro, é produzido e pode ser degustado. Morada sagrada onde o sumo da videira amadurece, ganha corpo, alma e caráter, às vezes por décadas, em barris e tonéis de carvalho das grandes marcas.

Conta a história que o vinho do Porto nasceu há mais de trezentos anos, em meados do século XVII. De tanto guerrear com a França e ficar sem o seu fabuloso Bordeaux, os ingleses vieram bater na porta dos portugueses. Levaram seu vinho frutado para vossa majestade, mas ele muito se estragou na difícil travessia. Passaram então a adicionar aguardente de vinho para protegê-lo. Depois, aprimoraram o saber e perceberam como o sabor se realçava. Nascia o vinho generoso do Porto e suas ricas variações, como Tawny, Ruby, Branco, Vintage e LBV, em garrafas com dez, vinte e quarenta anos de idade. "Cada vinho do porto tem uma função diferente na harmonia do paladar" explica Liliana Fonseca, guia da Sandman.

Vanguarda cultural

Porto não é só vinho. E muito menos apenas o seu rico e fabuloso passado. É uma cidade vibrante que também pulsa na vanguarda cultural. "Quem dera a muitas cidades de maior dimensão do que o Porto, por essa Europa afora, terem uma tão variada oferta, e de tanta qualidade de arte" diz Rodrigo Affreixo, editor de cultura do Ípsilon, o caderno especial de cultura do *Público*, jornal que melhor trata a cultura em Portugal. "Vive-se bem no Porto, do ponto de vista cultural" diz Rodrigo. Ele dá como exemplo a cena teatral da cidade, com palcos famosos como o Teatro Nacional São João, o Rivoli (Teatro Municipal) e a sala-estúdio do Teatro do Campo Alegre.

Poucas cidades do mundo também possuem um auditório musical como o Porto. A arrojada Casa da Música, um gigantesco poliedro de mármore e vidros, projeto do holandês Rem Koolhaas, inaugurado em

2004, atrai a atenção de arquitetos e músicos do mundo todo, ávidos por tocar em sua Sala Suggia, considerada uma das salas de melhor acústica do mundo, por onde perfilam desde a Orquestra Sinfônica de Viena até vozes líricas de tenores como Andrea Bocelli. Em março, tocaram por ali ciclos de jazz, com Daniel Levin Quartet e o Remix Ensamble de Steve Reich, com suas Correntes Americanas.

Outro marco cultural da cidade é a Fundação Serralves, com suas modernas linhas em perspectiva assinadas por Siza Vieira, o Oscar Niemeyer lusitano. Pelos corredores do Serralves já desfilaram as deformações inquietantes de Francis Bacon, o imaginário pop de Andy Warhol e as mulheres simbólicas de Paula Rego. Todas as exposições são temporárias. Perene, apenas a "Colher de Jardineiro" de Claes Oldenburg e outras intervenções espalhadas pelos dezoito hectares da Fundação, autêntico jardim perfumado por eucaliptos, cidreiras e pelo extasiante roseiral. Um mimo que o primeiro proprietário, o conde de Vizela, mandou plantar à esposa, quando esta lhe pediu um singelo buquê, fazendo, de um gesto de amor, uma obra de arte. Algo que os curadores da arte no Porto se esforçam em realizar ainda nos dias de hoje.

Dicas:

Em Lisboa

◆ **Onde ficar:**
Pousada de Queluz – Largo do Palácio Nacional, Queluz. Tel. (351) 214356158, www.pousadas.pt. A cinco quilômetros do centro, fica no antigo prédio da Guarda Real portuguesa, dentro do Palácio de Queluz, o "Palácio de Versailles" português. Muito luxuoso.

◆ **Onde comer:**
Bica do Sapato – Cais da Pedra à Bica do Sapato. Tel. (351) 218810320. Lisboa é como São Paulo em gastronomia. Muitos clássicos e uma novidade a cada dia. Dos clássicos que não saem de moda, esse é apenas o restaurante do qual um dos sócios é John Malkovitch.

No Porto

◆ **Onde ficar:**
Palácio do Freixo – Estrada Nacional, 108, tel. (351) 225311000, www.pousadas.pt. Luxo e história nesse palácio restaurado de 1742, obra do arquiteto Nicolau Nasoni, mestre italiano do barroco, à beira do Douro.
The Yeatman (Vila Nova de Gaia) – rua do Choupelo, tel. (351) 220134200, www.theyeatman.com. Luxuoso, com vistas espetaculares da cidade do Porto e do Douro de todos os ambientes; spa e jantar vinícola.

◆ **Onde comer:**
DOP – Palácio das Artes, Largo São Domingos, 18, tel. (351) 222014313, www.ruipaula.com. Deguste as melhores peças de arte do mais festejado chef português da atualidade.
Shis – Praia do Ourigo, Esplanada do Castelo na Foz do Douro, s/n, tel. (351) 226189593, www.shis restaurante.com. Se o cardápio não fosse tão bom, só a vista já valeria a visita.

Contrastes harmônicos

Neste projeto de uma biblioteca/escritório de um duplex em SP, a **Casa Verão** propõe uma harmonia perfeita entre o clássico das paredes forradas de lambri e a sobriedade dos móveis e objetos, com o toque de modernidade da luminária Tolomeu dupla de teto. O desenho ao fundo é de Flávio de Carvalho.
Rua Maestro Joaquim Rangel, 155
Alto da Boavista – Ribeirão Preto – SP
Tel.: 16 3623 5530
www.casaverao.com.br

Criatividade e sustentabilidade

Um novo conceito mundial em construção civil, o uso de contêineres para a construção de um projeto residencial sustentável e de alto padrão atraiu o apoio da **Roca** e de outros patrocinadores. Seguindo os conceitos de sustentabilidade da marca, foram cedidos ao projeto vasos sanitários com acionamento duplo, que dão ao usuário a opção de consumo de 3 e 6 litros, economizando até 50% de água, e torneiras com limitadores de fluxo e de temperatura de água, evitando o desperdício em até 65%.
O mais interessante é um modelo de lavatório acoplado ao vaso sanitário, no qual a água de lavagem das mãos é armazenada e aproveitada na descarga.
www.rocabrasil.com.br

milIDEIAS

Tendência Zen

A **Silestone** apresenta uma coleção com seis tonalidades ousadas, inspiradas na cultura oriental, para trazer energias positivas aos ambientes da casa.
Uma gama excepcional em que o mundo das sensações se funde com o das emoções.
As cores vão desde o vermelho mais intenso (Koan) até o sóbrio off-white (Haiku), passando pelo marcante preto absoluto (Tao), pelos tons neutros da família dos marrons (Gentatsu e Unsui) e pelo cinza (Khenzo).
As superfícies de quartzo da Silestone possuem altíssima resistência a manchas, impactos e riscos, com baixa absorção de líquidos. Além disso, têm uma exclusiva propriedade bacteriostática.
www.silestone.com.br
Tel.: 27 3348 8366

Diverso e descolado

A Unerobusti sugere um ambiente moderno e descolado, criado por Adriana Zein, Paula Biagi e Renata Bittencourt, com móveis da **Artefacto, Veneza** e **Sette Design. Tel.: 16 3621 8709**

mil**IDEIAS**

Um toque masculino

Uma coleção mais masculina, saindo do básico de roupa de cama com estampa floral e listras. É a aposta do designer têxtil **Ari Beraldin**, que se inspira em alfaiataria e no trabalho de Tom Ford. A coleção **Urbana** é composta por 21 peças de fabricação própria, entre lençóis, colchas, pijamas e toalhas, divididos em três temas: "São Paulo", "Rio de Janeiro" e "Coral". O portfólio segue medidas para camas de solteiro, casal, queen e king.
Beraldin propõe cores sóbrias para o inverno, com variações de cinza, preto, azul, bege e branco. Produzida em tecidos jacquard e fio tinto 100% algodão.
Tel.: 14 3274 1810
www.ariberaldin.com

serviços **COPEMA**NEWS

>> PAISAGISMO
Jardins e Afins Arquitetura Paisagística
Rua Madre Benvenuta, 1168 - Lj 20
Centro Executivo Aldo Kuerten
Florianópolis/SC
Tel.: (48) 3233-6411
www.jardinseafins.com.br

>> NÓS DA COPEMA
Riberar - Comércio e Instalação de Ar Condicionado, Ribeirão Preto
Tels.: (16) 4009-4000 e 3624-2126

>> TECNOLOGIA
Fernanda Marques Arquitetos Associados: Rua Ramos Batista, 198
Tel. (11) 3848-3464,
www.fernandamarques.com.br

Ingo Maurer: Kaiserstrasse, 47, 8080, München, tel. + 49 89 381 6060, www.ingo-maurer.com

Studio Museo Achille Castiglioni: Piazza Castello, 27, 20121, Milano, tel. 02 805.3606, www.achillecastiglioni.it

Fernando Prado - as peças do designer são encontradas na Lumini: Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1441. Tel.: (11) 3898-0222 www.lumini.com.br

Bertolucci: Rua Espártaco, 367, Lapa
Tel.: (11) 3873-2879,
www.bertolucci.com.br

>> MOTOR
Contatos de empresas de *Time Sharing*

http://www.fourprivate.com.br/
Atendimento. Tel.: (11) 3814-1000

http://www.skyclub.com.br/
SAC - 0800 774 5050

http://primeaviation.com.br/#/home
Atendimento. Tels.: (11) 4195-8307 e 4195-8308

http://www.helisolutions.com.br/
Helisolutions. el.: (11) 5641 4124

>> DECORAÇÃO
Museo Nacional Del Prado: Calle Ruiz Alarcón, 23, Madrid, 28014, tel. + 34 91 330 2800, www.museodelprado.es

By Kamy: Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1147. Tel.: (11) 3081-1266
www.bykamy.com

viver**em**RIBEIRÃO**PRETO**

O que Ribeirão Preto representa para o senhor?

Há um lugar onde a gente nasce. E ele é muito importante em nossa vida. Mas há um lugar que a gente escolhe para viver, para criar nossos filhos e netos. Esse é o lugar de nossa vida, que amamos e ao qual pertencemos de corpo e alma. Para mim, esse lugar é Ribeirão Preto. A minha cidade amada e insubstituível. Para sempre.

Como é viver em Ribeirão Preto?

Ribeirão permite a associação dos valores da modernidade, da vida dinâmica da cidade culta e pujante, aos das cidades menores, em que as pessoas não são números, não são estranhas, mas sentem-se parte de uma comunidade, de um conjunto harmônico. Minha vida em Ribeirão Preto foi plena de aquisições e conquistas: família, companheiros, amigos, realizações e, sobretudo, felicidades.

Ministro Wagner Rossi